

VISÃO MÍSTICA DA CONFISSÃO –CATALINA RIVAS

Vós que tirais os pecados do mundo...

Na terça-feira, 8 de julho, viajamos a Cozumel, pois havíamos sido convidados a dar uma palestra ali. O Senhor me ditou uma mensagem para uma jovem, dizendo-me:

“Diz-lhe que por muito tempo esperei por este momento e espero sua entrega”.

Era uma jovem que foi procurar nosso diretor espiritual para fazer uma confissão de vida.

Quando lhe entreguei a mensagem, ela chorou. Então o Senhor me pediu que a ajudasse.

Conversamos até a chegada do sacerdote. Quando saíam juntos de uma sala, dirigindo-se a outra para a Confissão, vi de repente que ao redor dela havia uma grande quantidade de pessoas, talvez dez ou doze, que queriam entrar com ela no recinto.

Eu me surpreendi muito ao ver aquilo, mas logo compreendi que era uma experiência mística e me pus em oração.

Ouvia-se por um lado umas vozes que falavam alto, com uma música em ritmo de tambores que aturdiava, e ao mesmo tempo um coro, umas pessoas que cantavam o Ave de Fátima e outro coro que na ladainha cantava e dizia: “Glória e louvor a Deus Criador, ao Filho Redentor, e ao Espírito Santo...!”

Ajoelhei-me e pedi que o Senhor iluminasse essa confissão. Logo ouvi um barulho de gente que gritava.

Olhei imediatamente para o lugar de que provinham os ruídos e era a sacada da sala em que estava se confessando a jovem. O que vi foi espantoso: figuras absolutamente desagradáveis, criaturas disformes, que saíam correndo e gritando e se lançavam pela sacada ao vazio.

Ao ir à janela ver a queda, que foi o meu primeiro impulso, não vi a mais ninguém.

Nesse momento entrou o amigo que havia pedido ao padre a Confissão para a jovem, e ambos pudemos ouvir claramente o ruído de correntes e ferros que pareciam rasgar o teto e as paredes. Pusemo-nos a rezar, disse a ele que não tivesse medo, que são os barulhos e expressões de raiva típicos do demônio, porque uma alma lhe estava sendo tirada.

Acompanhou-me uns minutos na oração, e depois precisou ir embora.

Fiquei sozinha em oração por uns minutos, não sei quantos, e logo uma luz me fez abrir os olhos.

Constatei que diante de mim havia desaparecido a parede que separava a sala em que se realizava a Confissão do lugar em que eu me encontrava.

Pude ver então a jovem que estava sentada, confessando-se, porém não diante do sacerdote mas diante do próprio Jesus. Eu não via o sacerdote, era Jesus que havia tomado seu lugar. Via o Senhor de perfil, com as mãos entrelaçadas como em oração, enquanto apoiava sobre elas o queixo; mas Sua atitude era de escuta atenta.

Atrás da moça e perto da porta da sala estava o grupo de pessoas entre as quais se reconhecia uma monja, vestida de azul e com véu negro.

Perto dela, sobressaía um Anjo com as asas muito grandes, uma figura majestosa, com uma grande lança na mão direita, olhado à esquerda e à direita, em atitude de alerta.

Pensei que poderia ser São Miguel Arcanjo, ou algum capitão de sua Milícia Celeste.

Ao fundo, à direita de Jesus e da jovem que se confessava, reconheci a Virgem Maria, de pé, vestida como Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, com um traje que parecia de seda, cor de pérola, e um manto de cor “tostada”, ou de caramelo, com os emblemas que essa imagem usualmente tem.

Dois anjos muito altos, de pé, sustinham suas lanças em uma das mãos, observando de maneira atenta, assim como o Anjo da porta. Estavam vigilantes e alertas, como se custodiando a Virgem, que permanecida de pé com as mãos em oração, olhando para o céu, enquanto eles pareciam vigiar todo o recinto.

Havia muitos anjos pequenos que iam e vinham, como se fossem transparentes.

Em dado momento, Jesus levantou a mão direita, dirigindo a palma a certa distância da cabeça da jovem. Toda Sua mão estava cheia de luz, dela saíam raios dourados que a cobriam inteiramente com todo esplendor, transformando-a.

Eu via como o rosto da penitente ia mudando, como se lhe tirassem uma máscara...

Vi como esse rosto duro de antes se transformava em outro mais nobre, doce e pacífico.

No momento em que o Senhor lhe dava a absolvição, Nossa Senhora fez uma genuflexão e inclinou a cabeça e todos os seres que estavam ao seu redor fizeram o mesmo. **Jesus se pôs de pé, aproximou-se da penitente e então pude ver o sacerdote sentado onde antes estava Jesus. O Senhor abraçou a jovem e a beijou no rosto. Depois voltou-se, abraçou o sacerdote e também o beijou no rosto.**

Nesse instante, tudo se encheu de intensa luz que desapareceu como se ascendendo em direção ao teto ao mesmo tempo que desaparecia toda a visão e me encontrava de novo olhando para a parede.

Depois de me haver concedido esta inusitada experiência mística, o **Senhor me falou, dizendo:**

- Se soubésseis como se transforma uma alma que fez uma boa confissão, todos os que estivessem próximos a ela a receberiam de joelhos, porque em virtude da graça santificante, está cheia do Espírito Santo.

Quando a jovem saiu da confissão, senti um verdadeiro desejo de me ajoelhar diante dela, mas a abracei com todo o meu amor, pois sabia que estava abraçando a pessoa que o Senhor havia abraçado antes.

Ela parecia diferente, muito mais jovem e muito feliz. Relatei tudo ao meu diretor espiritual e permanecemos ambos em oração, dando graças a Deus. À noite o Senhor me pediu que me preparasse para escrever o que havia visto, em uma publicação dedicada ao Sacramento da Misericórdia: a Reconciliação; que é o presente texto.

TEXTO

O delicado momento da Reconciliação Dois dias depois, o Senhor disse que continuaríamos com nosso trabalho e logo me vi em uma Igreja, diante de um grupo de pessoas que esperavam sua vez para se confessar.

Apareceram diante de meus olhos muitas “sombras”, com figuras que tinham corpo de gente mas cabeças de animais. Estas enlaçavam uma pessoa que ia em direção ao confessionário, com cordas no pescoço e na frente; enquanto isso, diziam-lhe algo ao ouvido...

Logo uma dessas sombras se separou discretamente do resto e tomou a forma de uma mulher vestida, arrumada de maneira muito provocante, que passou diante do homem que ia se confessar. Ele, distraído-se, deteve seu olhar nela.

Aqueles seres horríveis riam a gargalhadas, muito satisfeitos. Um anjo lutava com as mãos, procurando afugentar essas feras.

Outra das pessoas que esperava a confissão, uma jovem muito humilde, tinha um livrinho de orações entre as mãos, via-se que estava recolhida, lendo e então meditando...

As sombras se aproximaram a certa distância mas não podiam laçá-la, parecia que o anjo que a acompanhava era mais forte do que elas (isto pensei).

Fiquei observando e, quando esta jovem terminou de se confessar, não estava mais vestida como antes, tinha um traje longo cor de pérola, quase branco, com um diadema de flores na cabeça, rodeada de quatro anjos que acompanhavam seu passo até o Altar. Tinha o rosto cheio de paz.

Ali se ajoelhou para rezar, certamente sua penitência, e os anjos permaneceram com as mãos em atitude orante. Então terminou a visão e voltei a ver os móveis de minha casa.

O Senhor me disse:

- Acabas de ver duas pessoas acudindo ao Sacramento da Reconciliação. Uma que distraidamente e sem prévia preparação vai ao confessionário. Em tal circunstância, qualquer coisa que façam os maus espíritos tem mais força.

Por outro lado, a jovem esteve em oração, preparando sua confissão, pedindo assistência do céu. Por isso o demônio não pôde se aproximar dela e seu Anjo da Guarda pode agir melhor em sua defesa, pois ela o invocava.

E acrescentou:

- Todos deveriam rezar pelas pessoas que vão se confessar, para que façam uma boa confissão, pois poderia ser a última de sua vida.

Fez-me compreender que todas as pessoas que ficavam na Igreja também poderiam ajudar com suas orações, intercedendo pelo confessor e por quem vai se confessar. Assombrei-me que pedisse orações em favor do confessor, já que dias antes eu mesma tinha visto que era Jesus quem perdoava em lugar do sacerdote.

Então o Senhor disse:

- Certamente que precisam de orações. Também estão expostos às tentações, às distrações, ao cansaço. Recorda-te que são seres humanos.